

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis — Semestre, 18770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Polhavitins, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis — Semestre, 18500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 177

TERÇA-FEIRA 17 DE MARÇO DE 1863

TERCEIRO ANNO

AVEIRO

Não ha questão, por mais grave que seja, que passe desaproveitada das mãos da politica, degenerada em paixões mesquinhas, com que, actualmente, lutam as necessidades do paiz.

A questão dos arrozacs, que tem o seu verdadeiro logar entre a saúde dos povos e interesses avultadissimos que não podem ser substituidos, está sendo no parlamento um meio especulativo, uma questão politica!

Ha muito que se reconhece a necessidade de tratar a serio as questões de salubridade publica. E' tempo de acabar com esses expedientes irrisorios com que o governo tem até hoje pretendido satisfazer aos males para que a hygiene reclama remedio.

Numerosas são as causas que influem desfavoravelmente na saúde dos povos, e o ministro do reino compenetrado desta verdade pedia á camara o tempo necessario para elaborar um projecto que as abrangesse todas.

Não esperavamos nós que essas necessidades fossem todas attendidas sem o estudo previo que já uma outra vez indicámos; — mas sorria nos a esperança de vermos meditar as principaes, como o primeiro passo para chegar ao fim desejado.

A opposição, porém, conhecendo quanto a questão dos arrozacs é usada para esses costumados manios politicos, verdadeiras guerras, não de principios, mas de homens, instou para que ella fosse deslocada da questão complexa da salubridade publica contra todas as principaes e conveniencias.

Admittindo por um pouco a opinião de que os arrozacs prejudicam a saúde dos povos, não como consequencia da planta em si, mas pelas condições da cultura reduzindo os terrenos a verdadeiros pantanos, a prohibição dos pantanos arrozacs unicamente é uma medida inconveniente e contraproducente. Ou as condições pantanosas já existiam no terreno antes da cultura do arroz, ou se crearam para ella: no primeiro caso nem augmentaram convertido em searas productoras nem diminuem voltando ao primitivo estado; no segundo caso o rebaiamento e o alagamento perenne deram a este caracter e o alagamento que longe de diminuir com a secção da cultura redobra com o abandono em que fica depois o terreno.

Assim como querem os representantes da nação tractar a questão dos arrozacs, porque mal é individualmente julgam que elles são pantanos e nem podem deixar de o ser, para prohibida a cultura do arroz, deixarem os terrenos d'elles em peores circumstancias?

Ha junto aos arrozacs pantanos numerosos cujos effeitos perniciosos se não podem comparar com os que se admittem nos arrozacs, não como consequencia necessaria, mas como resultado do mau systema de cultura — haverá quem tenha o

mau senso de pedir o arrasamento d'esses pantanos productores primeiro que o dos improductores?

Mal vae a uma nação em que questões tão graves como a dos arrozacs são tractadas tão de leve, e decididas sem as provas da experiencia!

Presamos primeiro que tudo a saúde dos povos — sabemos por experiencia propria avaliar o seu alcance — advogamos por tanto a cultura do arroz só onde ella é compativel com aquella.

Temos visto com magoa o descuido em que esta cultura tem estado. Entregue á ambição desmedida dos cultivadores; guiada apenas por uma pratica empirica estabeleceu-se em alguns pontos com condições desfavoraveis — são estes abusos que é preciso evitar, e isto pode coneguir-se sem estancar uma fonte de riqueza que não pode substituir-se.

A cultura dos arrozacs deve continuar a permittir-se, mas nas seguintes condições: — nos terrenos pantanosos só nos que podem ter uma irrigação abundante e continua — nos terrenos não pantanosos com irrigações periodicas, sómente, e feitas de maneira que a agua seja toda absorvida de noite pelos terrenos dos arrozacs. Nestas condições não receamos defender a cultura do arroz como inoffensiva e até algumas vezes favoravel á saúde publica.

O que se passou este anno é um argumento que não deixa em duvida quanto são indudadas as opiniões dos que consideram os arrozacs a causa das febres intermittentes do outono.

A cultura do arroz em 1862 augmentou consideravelmente, as condições favoraveis para o desenvolvimento dos miasmas deram — e as intermittentes não foram tantas como em 1861 e nem mesmo tantas como antes da cultura do arroz.

Este argumento d'entre tantos que podem aduzir-se em favor dos arrozacs é bastante para calar no animo dos que por capricho ou conveniencia os queem fazer prohibir.

Ha numerosas industrias que a sciencia reputa prejudiciaes á saúde que ainda assim são permitidas quando se acham em condições favoraveis. E' isto mesmo que desejamos se cumpra com os arrozacs. Não se deixem a revelar, mas não se troque um bem certo — o lucro que produzem, por um mal incerto — a acção mephytica que se lhe attribue.

As licenças para a sementeira do arroz como meio de a conter nos seus verdadeiros limites, conforme foram dadas, nenhum effeito produziram, não passaram d'um solisma com que o grande estadista habilmente entreteve os animos então excitados. Também não são sufficientes. Não basta dizer que o arroz deve semear-se com estas ou aquellas condições, é necessario indagar se ellas se cumprem.

E' preciso portanto que a camara meta mãos mais fundas nesta questão, se por ventura quer tratar a serio a salubridade publica; é preciso

não resolver de leve para não offender os interesses publicos.

Não menos responsabilidade cabe ao governo se continuar a proceder como já fez na portaria de 25 de fevereiro passado, que no seguinte numero analisaremos. A elle compete reconhecer a sinceridade com que a opposição advoga a salubridade publica e evitar que o direito de propriedade seja atacado sem justo fundamento. A cultura do arroz está reputada inoffensiva pelos osrysciontores; os lucros que d'ella dimanam são grandes; a sua falta causa graves transtornos; é preciso respeitar as conveniencias para não promover conflictos, que receamos possam ter logar.

E' preciso não estacionarmos, nem nos deixarmos embalar ao som d'essa trombeta estridente e benefica que nos chama ao maravilhoso banquete do progresso.

Muito temos feito; em pouco tempo muito nos temos adiantado n'essa admiravel senda de melhoramentos. Mas ha ainda muito; resta-nos bastante a fazer para chegarmos ao verdadeiro grau de aperfeiçoamento, ou pelo menos ao que podemos ser.

Aveiro é uma terra importante, collocada na mais linda posição topographica, e favorecida por mil circumstancias que a podem tornar uma das melhores povoações do paiz; mas é preciso que todos os seus bons filhos, aquellos que a amam, que se interessam pelo seu bem, não despresem ensejo de a favorecer, de a melhorar tanto quanto as suas forças o permitam.

Sem quereremos por agora entrar na apreciação de alguns importantes melhoramentos de que a nossa terra tanto precisa, e que por si se recommendam, trataremos de dois estabelecimentos, que os desejos e interesses dos habitantes desta cidade ha tanto pedem.

Fallamos do aquartelamento para um corpo de tropa, e do theatro publico.

Todos sabem o lustre, os interesses, as industrias mesmo, que faz crear n'uma terra o estabelecimento de um corpo de tropa. Sempre são a agglomeração de mais de 400 a 600 pessoas, e a distribuição de cento e tantos contos de réis annuaes. Recommendam-se tambem a conveniencia de todo este districto, que precisa de ter na cabeç do mesmo um corpo de tropa para occorrer a qualquer successo; como por exemplo ha poucos mezes se deu nas minas do Braçal.

O governo nada perdia, antes lucrava com a sua conservação aqui, onde o passado é sempre mais barato, e porque actualmente o estado sanitario d'Aveiro é excellente. Percorra-se o registro obituario; consultem-se os medicos e pharmaceuticos, e ver-se-ha aquelle quasi vasio, e estes asseverando que quasi nada tem que fazer.

Lá se está organisando em Penafiel o regimento de infantaria n.º 6 que ha pouco foi dissolvido; e estamos certos que se Aveiro tivesse aquartelamentos proprios, seria aqui e não naquella villa que elle se organisaria, apezar dos esforços que

liberal, e por isso o ministro conveniente para desvanecer os escrúpulos, que os liberaes mais rasgados nas idéas reformadoras, podessem encontrar no purismo cartista da antiga carreira parlamentar de Rodrigo da Fonseca.

Jervis d'Athouguia era um homem liberal, cartista moderado e tolerantissimo, amigo particular do marechal, e deveras dedicado a Rodrigo da Fonseca.

Pelas qualidades e pelo caracter dos ministros, não havia razão para que José Estevão deixasse de os apoiar. Em quanto á sua politica, era a mais liberal que apparecia no governo depois de 1836; — razão bastante para que José Estevão não hostilizasse o ministerio; mas, sempre zeloso pelos seus principios, e coerente com todos os actos da sua vida publica, offereceu poderosissimo contingente, debaixo de condições certas e determinadas.

A sua voz, a sua palavra, e a sua popularidade entregou-se completa e francamente ao serviço do governo em todas as questões de interesse publico, tendentes a desenvolver e a fomentar os melhoramentos materiaes do paiz, e os progressos da civilisação; mas reservou a sua individualidade, e o seu voto independentissimo nas questões politicas, para o dar sómente ao seu partido, que era, como muitas vezes temos repetido, o democratico na mais ampla, sincera, liberal, e desinteressada accepção desta palavra.

Considerou — como elle diz — a situação politica chamada da regeneração como uma em-

preitada de obras publicas. E como a epoca lhe consentia ter a espada ociosa, pegou na enxada e na alavanca, e alistou-se na leva dos operarios, que iam construir os caminhos de ferro, levantar os postes do telegrapho electrico, abrir as estradas, inaugurar as diligencias, construir as pontes, desentulhar as barras, fundar os institutos da industria, e da agricultura, e dar finalmente vida, protecção, desenvolvimento e força ao trabalho e ás artes.

Rodrigo da Fonseca comprehendeu qual era a posição de José Estevão na maioria que apoiava o ministerio, e aprovou-a. Respeitou os escrúpulos do tribun popular, e reconheceu que só com as condições por elle apresentadas, era proficuo o apoio.

A convivencia com os seus novos companheiros politicos, a respeitosa camaradagem em que juntos viveram, e a convicção que José Estevão adquiriu da boa fé politica de Rodrigo da Fonseca, dos instinctos liberaes do seu caracter, e dos sentimentos democraticos do seu coração; ganharam-lhe sympathias e affectos, que o talento do sr. Fontes, a sua energia e decisão nos negocios accrescentaram e robusteceram, diminuindo-lhe os escrúpulos historicos.

Devemos notar que antes do ministerio, de que nos temos occupado, houve outras composições pouco duradouras, em uma das quaes foi ministro da marinha o sr. marquez de Loulé. Mas o sr. duque de Saldanha e Rodrigo da Fonseca, que reconheceram que era preciso caminhar com fir-

os seus habitantes e respectiva municipalidade fizera para o conseguir.

Agora sobre o theatro. Pois não é uma vergonha que Aveiro, que vae em breves dias ficar ligado pelo caminho de ferro com as principaes cidades do reino, não tenha um theatro?

Aos esforços de alguns incansaveis artistas se deve uma coisa que ali temos a que se dá quel nome, e ainda assim, louvores lhes sejam dados, se não fossem elles, não teriamos tido occasião de passar algumas noites que diversos curiosos, e mesmo uma companhia dramatica que ali esteve, nos proporcionaram.

Varios theatrinhos em diversas epochas se tem construido sempre em casas particulares, que passado tempo seus donos reclamam, e todos se tem desmanchado.

Está ali principião o theatro municipal, para o qual o governo já concorreu, concedendo que se vendesse uma casa que era do estado para se comprar outra, na qual elle agora se principia a fundar, por se reconhecer que a primeira não tinha capacidade e estava menos bem situada.

E o theatro municipal que todos os habitantes esperam ver acabado, sendo de novo examinada a sua planta, para que seja construido nas condições de satisfazer á povoação desta cidade.

Creemos que a nossa municipalidade teria andado com mais acerto se tivesse preterido outras obras de mero capricho, e nas quaes tem gasto parte da sua receita, por estes dois uteis, urgentes e indispensaveis melhoramentos.

A camara, que tiver a coragem de os realisar, adquirirá para si um padrao de gloria, e a estima geral dos seus municipaes.

As obras dos dois indicados edificios não custarão mais de 8 a 10 contos de réis; mas, porque a camara não pode dispensar esta somma n'um nem em dois annos, mas só talvez em tres, e para que ellas se não prolonguem por tempo infinito, parece-nos que seria conveniente recorrer a um emprestimo, que o governo não se negaria a autorisar, e nesta cidade talvez mesmo houvesse quem se prestasse a fazel-o. M.

Transcrevemos do *Portuguez* a manifestação dos povos de Penamacôr, offerecida ao sr. Taborada: — é mais um documento honroso que attesta as suas virtudes, que ninguém de boa fé ouza pôr em duvida.

Manifestação dos habitantes do concelho de Penamacôr

«Os habitantes do concelho de Penamacôr, cujas assignaturas seguem esta manifestação, vem por este modo mostrar o seu reconhecimento para com sua magestade el-rei o senhor D. Luiz 1.º pela mercê que se dignou fazer a Antonio Theodorô Ferreira Taborada, despachando o governador civil d'Aveiro, tomando deste modo em sua alta consideração os relevantes serviços prestados a este concelho por aquelle cavalleiro, e aproveitando assim um magistrado recto, intelligente e convictamente liberal.

meza e grande velocidade na estrada em que o governo ia entrar, para poder alcançar as outras nações immensamente adiantadas em civilisação, desprendeuse de todos os homens indolentes e vagarosos, que não podiam acompanhal-o na marcha do seu programma.

D'aqui nasceu o chamado partido *historico*; partido que José Estevão combateu durante oito annos, reputando-o um estorvo ao progresso e engrandecimento da sua patria. E realmente o chamado partido *historico* não tinha nenhuma razão de ser.

A regeneração acabára com os partidos e lasteava um novo pendão da liberdade; era tolerante e respeitadora dos direitos do povo e das instituições constitucionaes. Não havia pois motivo para se separar della, simplesmente porque uma ou outra mediocridade habituada ao mando e direcção de um partido, se via agora subjugada e aniquilada pelos novos talentos que appareciam nas lides politicas.

José Estevão foi então accusado e combatido por não querer seguir os bons homens inuteis. Mas aquella grande alma, que nunca soube o que era a inveja, porque nunca conheceu competidor nas suas rarissimas qualidades e virtudes, desprezou as censuras e os ataques, e longe de se arrecear da chegada dos novos concorrentes, antes os recebeu com os braços abertos, e apresentou-os ao povo escudados pela sua forte e bem estabelecida auctoridade.

(Continua.)

FOLHETIM

JOSÉ ESTEVÃO

ESBOÇO HISTORICO DA VIDA PUBLICA DO GRANDE ORADOR

POR

Jacinto Augusto de Freitas Oliveira.

(do pag. 272 a 282)

III

No dia 15 de dezembro abri-se de novo o parlamento, e entrou pela quinta vez José Estevão no vasto campo das suas lides politicas.

O ministerio com que o sr. duque de Saldanha se apresentou aos representantes do paiz, era presidido por elle, que tambem foi ministro da guerra, e composto pelo sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro da fazenda, Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia, ministro da marinha, e dos estrangeiros; e Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro do reino, e interinamente encarregado da pasta da justiça.

Era um ministerio liberal.

Rodrigo da Fonseca, engenheiro superior, amadurecido no trato dos negocios publicos, era um estadista de occasião, pelo seu genio conciliador, e pelos principios tolerantissimos da sua politica.

O sr. Fontes Pereira de Mello, que se tinha tornado notavel pela energica, eloquente, e sempre cortez opposição, que fizera, nas côrtes passadas, á politica inconstitucional do ministerio do sr. conde de Thumar, era e é um talento novel e audacioso, estranho ás antigas lutas do partido

Aos cidadãos do districto d'Aveiro dão os mesmos signatarios parabens por terem por chefe de sua administração aquelle, que, durante o seu governo em Penamacôr, deu aos administrados plena segurança pessoal, captivando uma cafila de mais de 30 saltadores, que, infestando as estradas, assaltavam as moradas; aquelle, que, em quanto fazia respeitar inviolavelmente a propriedade, estabelecia em 1856, durante extrema penuria, sopa economica para os pobres, indo de este concelho tão edificante exemplo fecundar a caridade no resto do districto; aquelle, finalmente, que soube converter em baulos as unicas aguas thermais da communa a seu cargo, e prendeu os roubadores do convento de Lorvão.

Penamacôr 21 de Janeiro de 1863.

Manuel Joaquim da Costa Ribeiro.
Antonio Nunes de Proença Godinho.
Antonio Pereira da Silva.
Agostinho Rodrigues Morão.
Padre Domingos Theodoro Pires Ferreira.
José Rodrigues Morão.
Sebastião da Silva.
Francisco da Costa Elias.
Padre Manuel Alexandre de Figueiredo.
José Mendes Morão.
João d'Elvas Portugal.
Florencio Ferreira Galhardo.
José d'Elvas Leitão.
Francisco Lourenço.
Joaquim Ferreira Galhardo.
Filippe José Rodrigues.
Simão Freire de Brito.
Domingos José de Figueiredo.
Venancio José da Costa.
Januario Augusto da Cunha.
André Nogueira Lopes.
José Félix Pinto Abreu.
José Augusto de Sousa Leitão.
Miguel Antonio da Fonseca.
Antonio Mendes da Cunha.
Padre Domingos Antonio Leitão.
Manuel de Carvalho e Silva Leitão.
Padre Luiz Antonio Leitão,
Antonio da Costa Passos.
Guilherme José de Paiva.
José Rodrigues Soares.
Julio Ferreira Galhardo.
Carlos Antunes.
João Martins d'Almeida.
Filippe José Stoffely.
Antonio Martins Prazeres.
José Pereira de Macedo.
Pedro José d'Anaral e Almeida.
Domingos José Rego.
Pedro Ribeiro de Moura.
Antonio Esteves de Mattos.
Manuel José dos Santos.
José Jorge Toscano.
José Martins Alexandre.
Luiz Gonçalves Leitão Serdeira.
Bernardo Martinho d'Almeida.
Antonio Joaquim Leppo.
Manuel Sauches Goulão.
Manuel Roballo Nunes.
José Alexandre.
Firmino Nunes de Brito.
José Arsenio Corrêa de Freitas.
Joaquim Henriques da Rocha.
Padre José Salvado Dias de Andrade.
Manuel Esteves Bello.
Francisco Antonio de Oliveira.
Padre Antonio Caldeira d'Avellar.
Mathias Rodrigues.
Paulo José da Cruz.
Paulo da Cruz Moura.
Manuel Ribeiro.
José Fernandes de Mello.
Polycarpo José d'Almeida.
Luiz Martins de Proença Reino.
Antonio Henriques.
Ayres Henriques.
José Joaquim Pires Ferreira de Proença.
José Esteves Ramos.
José Pedro de Pina.
Alexandre de Mello.
Luiz Manuel Lopes.
Padre José Martins de Proença.
Sebastião Fernandes.
Antonio Gonçalves Carvalho.
José Cavalleiro.
J. de Campos Roballo Gouvêa.
José Joaquim de Campos Roballo Gouvêa.
Agostinho Roballo Elias.
José da Costa Balain.
Antonio Pinto da Silva.
Antonio Justino.
João Antonio Albano.
João de Mattos.
José Maria Mangas.
Francisco de Mattos.
Manuel Antonio.
Manuel Vicente.
José Serrano.
Agostinho José do Amaral.
Domingos Pinto e Silva.
Domingos Martins Alexandre.
João da Cunha Barreto.
Luiz de Mattos.
José Roballo Marques.
Miguel Marques de Figueiredo.
Antonio de Sousa.
Joaquim dos Reis.
José Maria de Sousa.
Daniel de Sousa.
José dos Reis.
Mathews Marques de Figueiredo.
José Portugal.
Fortunato Martins Alexandre.
José de Figueiredo.
Manuel da Costa Pinto Leite.

Mmanuel Carroudo.
Narcizo de Oliveira Leitão.
José Gonçalves Marques.
José Martins Leitão.
Antonio Martins Caria.
Francisco dos Reis Colmado.
João Pedro dos Reis.
José Esteves Roballo.
José de Almeida Saldanha.
Luiz Pereira da Silva.
Manuel Andrade de Campos.
José Antonio de Campos.
Fortunato de Sá.
Antonio José de Campos.
José Jacintho Martins.
Antonio de Aguiar.
Francisco de Aguiar.
José de Sousa.
José Ferreira de Almeida.
Antonio Gerales.
Joaquim Esteves Caria.
João Alves Lopes.
Antonio da Costa.
José d'Aguiar Senior.
José Rodrigues Papoulla.
Cypriano José Amador.
João Lisboa.
Alexandre da Costa.
Pantaleão Mendes Correia.
Padre Joaquim Pires Morgado.
Ricardo Esteves Bello.
Marcos Antunes Senior.
Antonio Nunes Feio.
João Esteves Carrilho.
Marcos Esteves Carrilho.
Padre Joaquim Vaz Barreiros.
Vicente José Fava.
Luiz José Martins.
José Antonio Leitão.
Domingos Jorge Leitão.
Augusto Gonçalves Leitão.
Alexandre da Silva Campos.
João José Martins Leitão.
João da Silva Fonseca.
Antonio Correia Gaspar.
Joaquim Pereira da Cruz.
Francisco José de Sousa.
Marcellino Joaquim Roberto.
Domingos Robalo.
Antonio Pereira de Sousa.
João Mendes Robalo.
Antonio José dos Reis.
José dos Santos Cunha.
Francisco Antunes Malcata.
Thomé da Cunha.
Francisco de Salles da Silva.
Manuel Mendes Morão.
Julio Fragozo.
Manuel Lopes d'Abreu Castello.
José Manuel de Carvalho.
João Francisco Carappa.
José Bernardo Ferreira Galhardo.
José Manuel de Brito.
Luiz Esteves Robalo.
Joaquim Pombo.
José Ferreira Teixeira.
João da Costa.

(COMMUNICADO)

Lêmos no *Diario de Lisboa* uma interpe-
lção pelo exm.º sr. Rocha Peixoto sobre as elei-
ções supplementares neste circulo de Aveiro. En-
tendemos não dever passar sem correcção algu-
mas frases pronunciadas na camara pelo illustre
deputado, que não temos a honra de conhecer,
mas cremos pessoa illu-trada e incapaz de faltar
à verdade, que dizem respeito à eleição nesta
villa, á demissão do sr. Couceiro do cargo de ad-
ministrador do concelho, e á nomeação do sr. João
Carlos Gomes para interinamente exercer aquel-
le cargo.

O sr. Peixoto baseia a sua interpe-
lção em um artigo menos verdadeiro, publicado no *Campêlo*
das Provincias. A este jornal nunca responderia-
mos; mas quando vemos um representante do
povo fallar sobre este negocio sem primeiro se in-
formar da verdade dos factos, e pronunciar no
parlamento — tribuna dos povos — taes inconve-
niencias, sentimos logo o desejo de informar da
verdade a sua excellencia para que melhor infor-
mado pedisse á camara e ás pessoas a quem al-
ludiu uma satisfação.

A eleição supplementar em Ilhavo, correu
nesta villa, placida, socegada, e sem a menor of-
fensa á liberdade do suffragio.

Nesta villa debatiam-se trez partidos; e não
nos consta, que algum dos agentes destas facções
tentasse contra a liberdade do voto; nunca o so-
cego foi alterado, nem o publico teve que lamentar
desacatos, ou immoralidade praticada no acto
da eleição.

Da parte do governo a auctoridade pedia ao
eleitor o seu voto, como *simplex particular*, e se-
gundo a maior ou menor influencia que esta tin-
ha sobre o eleitor, assim este lhe promettia ou
não o seu voto.

Nabemos, que alguns eleitores já pedidos por
outros partidarios, e a quem a auctoridade tam-
bem pedia o voto, esta lhe aconselhava, que votas-
sem em quem a sua consciencia lhes dictava.

Esta é que é a verdade.

Em quanto á demissão do sr. Pedro Coucei-
ro; o sr. governador civil, a nosso ver, não podia,
nem devia deixar de lh'a aceitar. O sr. Couceiro
já de ha muito deseja ser demittido, e mais ve-
zes tem pedido a sua exoneração, e a rogos d'as
pessoas, que representam o concelho o sr. Pedro
Couceiro tem-se conservado no cargo de adminis-
trador, mas contra a sua vontade, e só por an-
nuir aos pedidos destas pessoas. E se agora lh'a

deram foi a instancia de s. s.ª, porque propon-
do-se pela oppozição um cavalheiro seu intimo
amigo, o sr. Pedro sem fazer a menor offensa ao
sr. Mendes Leite, deputado governamental, pediu
e instou pela sua exoneração; porque não queria,
nem devia guerrear o seu amigo. E' assim que
fazem os homens de bem.

O sr. Rocha Peixoto tambem disse em côr-
tes — que fôra nomeado para o-lugar do sr. Cou-
ceiro um *trocha*. Mal informado o illustre depu-
tado faltou á verdade. O cidadão nomeado, de de-
criação, pois conhecemos o desde então, nunca se
occupou, nem aprendeu esse mister; seus paes,
pobres sim, mas honrados, destinaram seu filho
para as lettras. Frequentou ha ainda pouco tem-
po a escola do Porto como pharma-eutico, e hoje,
contando 26 annos, tem uma carta honrosa por
essa escola como boticario: só se s. ex.ª confun-
de a *trocha* com a *mão do alfomazir*.

E com isto não queremos dizer que um ope-
rario, seja qual for a classe a que pertença, não
possa occupar os logares mais distinctos na socie-
dade. As vezes aquellas mãos calejadas pelo tra-
balho, e a tez queimada pelo sol encobrem maior
nobreza, mais honra e dignidade, do que se en-
contra debaixo do ouropel dos pergaminhos de
muitos nobres.

Creia s. ex.ª que ha operarios nas classes
mais humildes da sociedade, mais competentes e
habilitados para exercer empregos publicos, de
que alguns nobres asseverados com os pergami-
nhos de seus antepassados.

O trabalho não avilta o homem; quem n'ò
degrada são as suas más acções.

Nunca julgámos que o saber, a honra e di-
gnidade é privilegio da nobreza.

Estamos certos que s. ex.ª está possuido de
iguaes sentimentos.

Concluimos pedindo a s. ex.ª, que, quando
tiver de fazer alguma interpe-
lção a algum dos
rs. ministros s'informe antecipadamente da veri-
cidade dos factos para... não errar.

Ilhavo, 12 de março
de 1863.

Um eleitor do circulo d'Aveiro.

PARTE OFFICIAL

Ministerio das obras publicas, commercio e industria

Direcção geral das obras publicas e minas

Repartição das obras publicas

S. M. El-Rei, conformando se com o parecer do conselho das obras publicas, ha por bem approvar o projecto, datado de 20 e 31 de dezembro de 1862, relativo ao longo da estrada de Ovar a Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre a estação do caminho de ferro em Ovar e Almas do Andrade, no comprimento de 4:809,10 metros.

O mesmo augusto senhor ordena que se proceda á construcção, por empreitada, do referido longo, abrindo se para esse fim concurso publico perante o governador civil do districto de Aveiro, nos termos do regulamento de 14 de abril de 1856, clausulas e condições geraes de 8 e instruções 19 de março de 1861; devendo excluir-se da dita empreitada o custo das expropriações, as quaes serão effectuadas pelo governo.

A base da licitação será o prego total de rs. 8:889,000.

O que se comunica ao director geral das obras publicas e minas, para sua intelligencia e devidos effectos.

Pago, em 12 de março de março de 1863—
Duque de Loulé.—L'ara o director geral das obras publicas e minas.

Em virtude da portaria supra se annuncia que no dia 27 do proximo mez de abril, pela 11 horas da manhã, no edificio do governo civil do districto de Aveiro, se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras no longo da estrada de Ovar a Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre a estação do caminho de ferro em Ovar e Almas do Andrade, no comprimento de 4:809,10 metros, em conformidade com o regulamento de 14 d'abril de 1856 (*«Diario do Governo»* n.º 88), clausulas e condições geraes de 8 de março de 1861 (*«Diario de Lisboa»* n.º 56) e instruções de 19 do mesmo mez e anno (*«Diario de Lisboa»* n.º 64); devendo servir de base á licitação o prego total da quantia de 8:889,000 rs.

As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto, datado de 20 e 31 de dezembro de 1862, approvedo pela dita portaria.

As expropriações serão feitas e pagas pelo governo, somente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes.

A aquisição de terrenos para a extracção de terras de emprestimo e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnização dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras e da occupação temporaria de terrenos, ficam a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 27 de abril serão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do sobredito districto, em qualquer dia não sanctificado, desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde, o caderno de encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie de preços.

Durante o mesmo praso se poderão examinar no ministerio das obras publicas os documentos concernentes á mesma arrematação.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer na junta do credito publico, ou no

cofre central do districto de Aveiro, para serem admitidos á licitação, será da quantia de réis 100,000 em dinheiro, ou 200,000 réis em inscripções de 3 p. e.

O deposito definitivo, a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada for adjudicada, será de 5 p. e. do prego da arrematação. Deve ser feito ou na junta do credito publico ou no cofre central do dito districto, em dinheiro ou em inscripções pelo seu valor no mercado; e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio.

A proposta do prego será escripta pela forma seguinte:

«O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do longo da estrada de Ovar a Oliveira de Azemeis, comprehendido entre a estação do caminho de ferro em Ovar e Almas do Andrade, a que se refere o annuncio de 12 de março ultimo, pelo prego de... (por extenso). Data e assignatura do concorrente (por extenso), declarando a sua profissão e domicilio.»

As obras deverão começar dentro de 30 dias, a contar do dia em que for approveda pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de 6 mezes depois de começadas.

No caso de haver as licitações verbaes, a que se refere o § 3.º do art. 15.º das instruções de 19 de março, a differença entre cada um dos longos não será inferior a 100,000 rs.

Direcção geral das obras publicas, em 12 de março de 1863.—Pelo director geral, o conselheiro Caetano Alberto Maya.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

Sessão de 10 de março

Distribuição

10:179 — Recorrente João Rodrigues Alves, recorrido José Antonio das Neves; relator visconde de Lagôa.

10:180 — Recorrente José Parente Ramos, mulher e outros, recorrido José Velloso de Sá Barreto; relator Magalhães.

10:181 — Recorrente D. Antonia Maria da Silveira Pinto, recorrido Manoel da Silveira Pinto da Fonseca; relator Sequeira Pinto.

Julgamentos

9869 — Recorrente a fazenda nacional, recorrida D. Maria Ferreira Machado; não se tomou conhecimento do recurso.

10:034 — Recorrente Maria Soares, recorrido José Corrêa Godinho da Costa; julgou-se deserta.

10:113 — Aggravante Luiz de Almeida a Sousa Moreira, aggravado Jeronymo Jacintho de Almeida e mulher; negou-se provimento.

10:135 — Aggravante Manoel Lopes da Cunha, aggravado Antonio Saraiva de Gouvêa Metello; deu-se provimento.

Para a sessão de 17 de março

9:789 — Recorrente a fazenda nacional, recorrido Bruno Antonio Cardoso de Menezes Abreu; relator visconde de Lagôa.

9:203 — Recorrente a fazenda nacional, recorridos Ricardo Pinto de Castro, e outros; relator Sequeira Pinto.

9:984 — Recorrente a fazenda nacional, recorrido Joaquim Simões Cego, relator visconde de Portocarrero.

9:784 — Recorrentes Manoel José Ferreira Braga e outros, recorrido Antonio José de Sousa Christino; relator visconde de Lagoa.

RELAÇÃO DO PORTO

Autos distribuidos na sessão de 13 de março

Appellações civis

Porto — Custodio Gonçalves da Cunha e outro, contra Manoel José Rato; juiz Almeida, escrivão Cabral, por indemnização.

Idem — O delegado do procurador regio da 2.ª vara, contra Domingos Augusto da Silva Freitas Menezes e Vasconcellos; juiz Lima, escrivão Cabral.

Idem — Domingos Francisco Carneiro e mulher, contra Antonio da Silva Santos e mulher; juiz Seabra, escrivão Sarmento.

Idem — D. Antonia Emilia Braga, contra Vito da Cunha; juiz Sarmento, escrivão Sarmento.

Idem — Manoel Pinto dos Santos, contra Joaquim José Pereira e outros; juiz Serqueira, escrivão Silva Pereira.

Para a sessão de 20 de março

Aggravos

Villa Verde — Anna Dias e outros, contra Izabel Martins.

Penafiel — Bernardino Teixeira o Lisboa, contra o ministerio publico.

Povoas de Lanhoso — O ministerio publico, contra o juiz de direito respectivo.

Villa Pouca d'Aguiar — O ministerio publico, contra o juiz de direito; juiz Castro, escrivão Albuquerque.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Paiva 6 de março
de 1863.

Principiamos por indereçar aos honrados e dignos eleitores desse circulo os nossos mais sinceros parabens, pela acertada escolha, que fizeram

do muito digno e honrado cavalheiro, o exm.^o Manoel José Mendes Leite, para os representar em côrtes, escolha esta digna a todos os respeito; nem outra coisa era de esperar de tão esclarecidos e ladões.

O cavalheiro a que temos a honra de nos referir, bem conhecido em todo o districto, como um de seus mais abastados proprietarios, como deputado que havia sido, como governador civil, como liberal e progressista, e enfim como amigo do sempre chorado e nunca esquecido José Estevão, e por tantos titulos digno de o substituir, já que assim approve a Deus.

Felicitemos pois ao exm.^o sr. governador civil, aos cidadãos eleitores do respectivo circulo; e a todo este districto em geral, por tão acertada escolha, e bem assim damos os parabens ao exm.^o escolhido, por tão feliz como auspicioso resultado, cortando-se assim pela raiz inculcadas influencias, que ainda desta vez *suplantadas rugem*.

Todos os habitantes deste concelho, e amigos da ordem e do progresso, bem dizem os cidadãos eleitores do circulo d'Aveiro pela acertada escolha, e fazem votos para que o cavalheiro deputado estenda além do circulo, que o elegeu, a sua poderosa influencia a todo este districto, e especialmente a este concelho, que muito sófre.

Quem diria que as influencias eleitoraes de Aveiro haviam de reflectir no tribunal judicial d'Arouca pelo lado do candidato vencido? Indivíduos do partido da opposição não se pejam de solicitar cartas de protecção para Arouca, para ali se dar certa interpretação á lei para se servirem afillados; estes factos são publicos, e pela parte d'onde foram procurados; além do que sabemos como e tem negociado tem corrido, sabemos que se tracta de encobrir factos criminosos, que são bem publicos, e de hostilizar aquelles que com soberba justiça litigam os seus direitos; os que solicitam taes favores, ameaçam a todos, declaram-se escudados nas mais fortes proteções; e nós que prezamos sobre tudo a verdade e a justiça, ainda esperamos, que este estado de cousas termine.

Os favores eleitoraes pagam-se d'outra forma; os tribunaes tem outros deveres a cumprir, e as leis não são tão elasticas, que se não conheça prestes, quando as deslocam á força: hoje ficaram por aqui.

O nosso administrador penêdo, e seus amigos, com o proclamo Senado e Rinconettes sentiram muito a derrota, que levou á opposição, por que contavam com a do exm.^o governador civil, e com ella a sua saída do governo, como *the tinham dahi prometido*; esta gente vive de esperanças ephemerias, outro tanto aconteceu a outros *Bufo-figurões*, que tiveram a dita de abandonar a patria, para salvar a hora d'Aveiro; este patriotismo é impagavel!!!

Terminamos hoje com indereçarmos-lhe a v., e a todos os seus illum.^{os} amigos os parabens, pelo afan com que se dignaram castigar a filancia de certa gente, que não deixa de ter uma grande extensão de telhado de vidro; e sou

De v. etc.

Um defensor da Serra do Pilar.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem copiamos o seguinte:

Marselha, 6.—O marechal governador da Argelia oppõe-se á subscrição aberta em defeza dos interesses argelinos, dizendo que não tolera que semelhantes manifestações mantenham a agitação.

Folcade de la Rouquette tinha chegado. A representação contava já 12:000 assignaturas. O papa não accitou a demissão, e Antonelli continua a exercer o seu lugar. S. S. sempre doente.

Cracovia, 6.—Langiewicz derrotou uma divisão russa entre Tarnase e Skala, os russos foram perseguidos em retirada.

Berlin, 6.—Depois do combate de Shipia, 2:000 insurgentes refugiaram-se no territorio prussiano. Os russos que os perseguiram detiveram-se na fronteira. Os chefes da sublevação estão satisfeitos por ue no anniversario do imperador não houve amnistia, dizendo que o rigor augmenta o desespero.

Londres, 6.—A camara do commercio de Nova York queixa-se da Inglaterra auxiliar os corsarios confederados.

Paris, 6.—O «Nord» e os jornaes ministeriaes acolhem favoravelmente o novo ministerio hespanhol.

Langiewicz tem o seu quartel general em Ouezary. Quarenta mil russos estão acampados desde Volhynia á Lithuania.

Cossout dirigiu uma proclamação aos polacos.

Cadiz, 6.—No dia 28 cantou-se o *Te Deum* em Santa Cruz de Tenerife em acção de graças por ter cessado a epidemia.

Londres, 7.—O «Morning Post» diz hoje que a Austria sómente prestará auxilios para libertar a Polonia, se da Russia nada poder conseguir-se.

Paris, 7.—Segundo a «France», Bolgorowski é esperado em Paris com a resposta do czar sobre a Polonia.

As noticias d'este paiz são contradictorias.

Londres, 8.—A recepção da futura princeza de Galles foi esplendida.

Despachos de Varsovia annunciando a dispersão de varios bandos de sublevados.

«Independencia Belga» de 2, sobre a origem e pretendidas modificações, feitas successivamente no tratado de 8 de fevereiro, tendo estas calumnias por objecto indispôr a Prussia com a Russia.

Londres, 5.—O «York-Times» diz que todo o reconhecimento do sul por qualquer nação estrangeira em quanto durar a luta, equivalerá a uma declaração de guerra.

A cidade de Nova-Orleans acha-se em perigo de ser invadida.

Tudo indica um ataque imminente de Charleston ou de Savannah pelos federaes.

Paris, 5.—Garibaldi escreveu uma carta a Juarez, felicitando o seu patriotismo.

Os periodicos transcrevem longos telegrammas, dando noticias diarias da luta da Polonia, que tomou o caracter de verdadeira guerra.

Não existe em Varsovia periodico algum militar, e varios jornaes da Europa caíram no erro de julgar periodico da refeida cidade a folha clandestina que publica a junta secreta revolucionaria.

Marsella, 5.—Agitação e anarchia em Athenas.

Conspirações e desordens em toda a Grecia.

Dois representações apresentadas á assemblea pedem para rei um principe italiano.

Paris, 6.—Continuam os despachos telegraphicos annunciando noticias contradictorias sobre a Polonia segundo procedem da Russia ou Varsovia.

Na bolsa correu hoje rumor de que a Prussia tomara precauções no duado de Posen, o que fez baixar os fundos.

Turin, 7.—Julga-se que o governo combinará o emprestimo porco tractos particulares e subscrição publica.

Trieste, 7.—O consul de Baviera em Athenas foi preso por causa da conspiração descoberta para restabelecer a dynastia.

O commissario superior das illas Jonias prohibiu em Corfú o meeting em favor da anexação da Grecia.

Varsovia, 7.—Faladamente se attribuiu um novo triumpho a Dragamirski, que morreu n'um combate a 22 de fevereiro.

Em Myszhow os revoltosos fugiram ao primeiro tiro.

As tropas perseguiram-nos. Atacado um dos bandos proximo a Kurzow, c'eixou mais de cem mortos no campo.

Cracovia, 7.—Os movimentos militares dos voluntarios foram dirigidos com grande acerto, e os russos batem-se com desalento.

Berlin, 7.—Os gabinetes de Paris e Londres convidaram a Prussia a tomar parte n'uma conferencia relativa á questão da Polonia.

Marsella, 7.—Garibaldi escreveu ao chefe principal dos sublevados, aconselhando-o a que estenda o movimento á antiga Polonia.

O papa e Antonelli resistem aos desejos que em relação á Polonia manifesta um enviado do czar que acaba de chegar a Roma.

Bucharest, 7.—Uma deputação da assemblea se apresentou ao principe com o fim de protestar contra a linguagem offensiva que empregara o vice-presidente contra o chefe do estado, no acto de mensagem.

Londres, 7.—Diz o «Morning-Post» que o imperador da Austria é que tem na sua mão os futuros destinos e a sorte da Polonia.

O rei dos belgas aceitou a missão de arbitro na questão ingleza com o Brazil.

Berna, 8.—Menotti filho de Garibaldi, passou por aqui em direcção á Polonia.

Muitos suissos saem tambem com o mesmo destino.

Londres, 9.—As noticias de Nova-York alcançam a 27. Começou o bombardeamento de Wichsburgo.

A ordem de formar regimentos de pretos causa viva agitação em Nova-Orleans.

Augmenta o descontentamento contra o presidente Lincoln e sua administração.

O algodão está a 91.

O ouro a 72.

Os cambios a 188.

Idem idem.—Quatrocentos mexicanos tornaram a occupar Acapulco.

Idem idem.—Lord Grey confessor que tinha mandado a Varsovia inspectores da policia ingleza para que organisassem a policia n'aquella cidade.

Turin, 9.—N'esta capital, em Napoles, e em Brescia houve manifestações populares em favor da Polonia.

Constantinopla, 7.—O sultão mandou castigar os musulmanos de Kolashin, culpados de agressão contra os christãos.

Francfort, 8.—Lê-se na «Europa» que a Inglaterra, Austria e França, estão de accordo, não em enviar á Russia uma nota collectiva, mas nos separadas em favor da Polonia. N'ellas hão de pedir a pacificação d'aquelle paiz pelo cumprimento dos tractados.

Varsovia, 8.—Muitos bandos fogem dispersos.

Bregdamoristes e Jesun-ki foram fusilados.

Paris, 8.—A recepção feita hontem em Londres á princeza da Dinamarca foi esplendida, e, segundo os telegrammas, nunca a cidade de Londres presenciou um espectáculo tão brilhante.

A assemblea de Bucharest censurou por grande maioria o procedimento do vice-presidente para com o principe.

Athenas, 8.—O consul da Baviera foi encerrado na cadeia publica.

PROCLAMAÇÃO dirigida por Garibaldi aos povos da Europa:

«Não abandonéis a Polonia! Todos os povos tem o rigoroso dever de coadjuvar aquella desgraçada nação, que está dando ao mundo provas do quanto pode a desesperação.

Desarmada, privada da maior parte de sua juventude, já proscripção ou preza, com o pescoço dobrado debaixo do jugo d'um numerozoso exercito, levantou-se como um gigante.

Os homens abandonam as cidades e fogem para os bosques, resolvidos a triumphar ou morrer, as mulheres lançam-se aos sinais que lhes roubam seus filhos e arrancam-lhes os olhos.

Não abandonéis a Polonia! Não esperéis vós os reduzidos á desesperação; não deixeis incendiar a casa do visinho, se quereis que este vos ajude a apagar o incendio quando este devore a vossa.

Romanos do Danubio, Magiarses, Escandinavos, vós sois a bellicosa vanguarda dos povos no combate que hoje se debate no glorioso paiz de Sobieski e de Kosciusko.

Essa luta é a do despotismo com o do direito; é um tragico episodio do roubo committido pelos milhafres do septentrião, em detrimento da liberdade e da vida d'uma das mais consideraveis nações da Europa. É a desordem da força bruta contra a vontade do homem que quer viver debaixo da sua cabana com o producto de suas mãos; desordem que durará em quanto que cada um só pense em seu estomago e deixe debaixo da mão do verdugo corado seu visinho infeliz.

Não abandonéis a Polonia! Ao menos imitae vossos tyranos; elles tambem a não abandonam. Os valentes hungaros tiveram recentemente uma prova disso; victoriosos em Hapsburgo, foram aniquilados por seu emplice.

E tu, guardião dos Alpes, cadeia da Europa, descendente dos homens do Grutli, lança tua carabina republicana na balança da Europa, e saberás o que peza.

São hoje os povos livres que devem restabelecer a ordem no mundo, agitado pelas veledades do moribundo despotismo.

Não abandonéis a Polonia! Se todos a ajudarmos, como é nossa obrigação, teremos cumprido com um dever sagrado, e o mundo poderá constituir-se segundo o exige o bem estar da especie humana; então benedicto seja Deus!

Caprera 15 de fevereiro de 1863.

J. Garibaldi.

NOTICIARIO

Para os recebedores de comarca.

—A folha official publicou a seguinte portaria: «Constando que alguns recebedores de comarca se têm recusado a cobrar das guias que são passadas pelos escriptores de fazenda para o pagamento das contribuições relaxadas, a parte que pertence á fazenda sob pretexto de que toda a importancia das guias, que comprehende a collecta em divida e custas do processo, deve ser arrecadaada cumulativamente; e sendo certo que esta pratica é contraria aos interesses do thesouro, além de ir de encontro ao que superiormente tem sido determinado, bem como ao que dispõem as instrucções que fazem parte do decreto de 30 de dezembro de 1845: manda sua magestade El-Rei, pelo thesouro publico, que a direcção geral da contabilidade expeça as ordens necessarias para que os preditos recebedores de comarca, no caso do apresentante das guias querer satisfazer parte d'ellas, cobrem a referida parte não recebendo por modo algum das guias que lhes forem enviadas a importancia das custas do processo, enquanto o thesouro não estiver embolsado da collecta e em divida e respectivo sello; e que, no caso do pagamento das dividas ser feito em diversas epochas e parcelas, estas entrem na sua totalidade nos cofres da fazenda até ao completo embolso da collecta relaxada, e nunca sejam divididas em quantias proporcionaes ao principal da divida e á importancia das custas.

Paço, 4 de março de 1863. — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila. — Para a direcção geral da contabilidade.»

Boa lembrança. — Diz o «Transtagnano», que a sub-inspecção geral dos correios mandou cambiar estampilhas de 10 réis. São de cor amarella, e brevemente estarão expostas á venda. É mais um meio de tornar mais rapida a correspondencia que se expede.

Varsovia na actualidade. — Diz o «Viannense», que uma correspondencia de 21 de fevereiro pinta assim a situação de Varsovia: «A cavallaria occupa as encruzilhadas, a artilheria as bocas das ruas.

Os jardins publicos estão fechados e guardados de soldados.

As 9 horas da noite, ás ultimas vibrações do sino grande de S. João, apagam-se as luzes. Tudo é negro em Varsovia, tudo é deserto.

As 10 horas o rufar dos tambores e toque das cornetas dá o signal de apagar e fogo.

A cavallaria e infantaria percorrem as ruas desertas, e desgraçado d'aquelle que encontram retardado fóra de casa.

Ainda que haja incendio ou pessoa da familia em perigo de vida, não se pôde sair a chamar soccorro.

De noite, em cada uma das casas silenciosas, e nas quaes se não vê luz, e enquanto que as patrullhas pas-sam por baixo das janellas, que as ferraduras dos cavallos batem nas calçadas e que ao tinar das armas se misturam as palavras de sentinellas, nos quartos mais interiores todas as familias velam.

As janellas são calafetadas para não trahirem reunião.

Uns rezam por seus paes, por seus irmãos e pela patria, outros fazem fios e arranjam pequenos pacotes de provisões.

O ouvido inquieto escuta o ruido da rua. Toda Varsovia está então em oração ou no trabalho — mulheres, creanças, velhos, todos fazem o que podem.

Dia e noite, em invisiveis esconderijos, audaciosos patriotas fabricam armas, polvora, balas e equipamentos, imprimem ordens e proclamações do comité secreto, e recebem e expdem despachos e volumes por correios que se cruzam com o campo dos insurgentes.

Porém, na apparencia, Varsovia está morta!

Já era tempo. — Foi votada por unanimidade, na camara alta, a resposta ao discurso da corôa.

Duelo fatal. — Houve ultimamente um duelo que preoccupa muito o corpo diplomatico de Vienna, e de que um jornal da capital austriaca dá a seguinte noticia:

«Os dois adversarios eram o secretario da legação de Hespanha, M. Muragna e Mildosola, e o secretario da legação dos Paizes Baixos, o conde Recltern de Resardo. Este ultimo ficou no campo morto por uma bala, que lhe atravessou os dois pulmões.

Tinha-se convençado o duello á pistola a uma distancia de 50 passos, com a faculdade de um e outro dos adversarios avançarem 10 passos, de modo que dispararam a 30 passos.

Se o combate á pistola fosse sem resultado, continuaria depois á espada.

O conde Recltern, mancebo muito distincto, filho unico, e herdeiro de uma das maiores fortunas da Hollanda, atirou primeiro, sem acertar no seu adversario, que disparou depois e o matou.

O cadaver foi encontrada por um guarda-busque.

Tinha-se deixado um bilhete na algibeira do morto para se fazer n'um suicidio, porem as informações collidas destruíram esta ficção.

O hespanhol deixou a Austria e até ao presente continuava desconhecidas as testemunhas do duello.

Diz-se que a causa innocente de te tragico acontecimento foi uma bella dama, nos salões da qual eram recebidos os dois jovens diplomatas.

O hespanhol teve ciumes e acabou por matar o seu rival, observando e trictamente todas as prescripções do codgo da honra!»

(Com. do Porto.)

Duelo folhetinistico. — Diz o «Conservador», que uma folha italiana refere o seguinte caso, que se por cá pega a moda, tem de haver em cada redacção um duellista de empreitada por os folhetinistas, e os noticiarios, seus primos co-irmãos, não terem tempo para se bater a toda a hora.

No dia 18 do passado, houve um duello nos arredores de Turin entre o sr. Botto, folhetinista da «Gazeta de Turin», e Salvini, celebre actor tragico italiano.

Parece que o primeiro, escrevendo ácerca do desempenho da tragedia «Francesca di Rimini», lastimara que o actor Salvini no Paolo, não se tivesse elevado á altura da sua reputação.

Salvini não gostou da sua critica, procurou o folhetinista e applicou-lhe alguns murros. Botto pediu uma satisfação e seguiu-se um duello, ficando elle ligeiramente ferido.

Escusamos dizer que todas as sympathias estavam do lado do folhetinista.

Exposição de productos fabricis. — Installou se hontem a commissão nomeada pela direcção da Associação Industrial Portuense para promover a remessa de productos da industria fabril de tecidos de algodão, seda, linho e lã, para a exposição que deve ter lugar em Lisboa nos proximos mezes de julho e agosto.

A commissão constituiu-se do seguinte modo:

Presidente o sr. Raymundo Joaquim Martins.

Vice-presidente o sr. José Francisco da Costa Guimarães.

Secretarios os srs. Jo é Pereira Cardozo Junior e Antonio Miguel de Aguiar Alvaro.

Associação promotora de Lisboa declarou em officio dirigido á Associação Industrial Portuense, que na exposição seriam admitidos tambem os productos das nossas fabricas de papel.

(Commercio do Porto.)

Mulher industriosa. — Andava por ali uma mulher, que com o falso pretexto de obter uma subscrição para pagar umas arrecadas alheias que lhe tinham roubado, corria de porta em porta e prestando occasião de poder infringir o 7.^o preceito do decalogo, e tanto fez que a policia da regedoria da Victoria deliberou correr-lhe na pista e capturando-a a entregou á justiça criminal, para que lhe tome conta dos feitos.

Na occasião em que foi presa trazia consigo 45\$000 réis, e o papel da supposta subscrição com tres nomes de letra igual á do reclamo.

É evidente, portanto, que o dinheiro tinha outra proveniencia que não é a subscrição.

(Idem.)

Immoralidade.—O sr. João Henriques da Maya, actual escrivão do juizo de paz do concelho d'Ilhavo, consta-nos, que é um dos pretendentes ao officio de escrivão do juizo ordinario daquelle concelho, vago pela morte do sr. Francisco Antonio d'Almeida.

O sr. João da Maya foi despachado para aquelle officio, hoje vago, mas que elle vendeu ao fallecido, mediante 100 rs. diarios, cuja obrigação cessou com a nomeação do mesmo sr. João Henriques da Maya para escrivão de paz, que lhe conseguiu o sr. deputado por Agueda Manoel Firmino, talvez, para exonerar seu fallecido sôgro d'aquella diaria de 100 rs.

Agora, dizem-nos que aquelle vendilhão de empregos publicos pretende o mesmo officio que vendeu, e que é protegido pelo mesmo sr. deputado por Agueda!! Não sabemos onde está maior immoralidade se no protector, se no protegido.

Em todo o caso avisamos disto o sr. ministro das justicas.

Partida.—Partiu no domingo para Lisboa o nosso particular amigo o exm.º sr. Manuel José Mendes Leite, deputado ultimamente eleito pelo circulo d'Aveiro.

S. ex.ª vai ainda tomar parte nos trabalhos da já adiantada sessão legislativa.

Caldeira.—Atravessou hontem as ruas desta cidade a caldeira de uma machina locomotora, que se vae montar e empregar na condução de materiaes entre Aveiro e o Pano.

Desastre.—De um dos tubos da ponte de Esqueira cahiu hontem um homem que ficou no mais lastimoso estado que se pôde imaginar. Para maior desgraça cahiu com o peito sobre alguns ferros, o que mais concorreu para o desconjunctar; o homem, com um braço quebrado, e a cara cheia de contusões, foi levado para Arada para lhe endireitarem o braço, mas supõe-se que não e-capa. O desgraçado é d'Ovar.

Arrematação.—No lugar competente publicamos a portaria que approva o projecto para a construcção do lanço da estrada de Ovar a Oliveira de Azemeis, comprehendido entre a estação do caminho de ferro em Ovar e Almas do Andrade, na extensão de 4:809,10 metros; e bem assim a que ordena que no dia 27 do proximo mez de abril se hão de receber no governo civil d'este districto propostas em carta fechada para a arrematação das obras do lanço da mesma estrada.

A base para a licitação é de 8:389,000 rs., e o deposito provisório é de 100,5000 rs. em dinheiro ou 200,5000 rs. em inscripções de 3 p. c.

CORREIO

Na camara dos dignos pares, na sessão do dia 13, tinha havido uma votação que reprovava o contracto para a venda do caminho de ferro das Vendas Novas e ramal para Setubal, e concessão de duas novas linhas de prolongamento, uma a partir d'Evora na direcção de Estremoz, e outra de Beja até á margem direita do Guadiana.

Este contracto já tinha sido approvedo pela camara dos srs. deputados, e é para notar que a comissão encarregada de dar o seu parecer sobre este assumpto, diz n'elle, que tinha ouvido as explicações dadas pelo governo, e quasi manifestava, que o mesmo governo concordava na conclusão da repropoção.

Só assim se poderá explicar a assignatura do parecer por alguns dignos pares que são reconhecidamente governamentalistas.

Não obstante isto, os jornaes da opposição tiram thema d'aqui para dizerem, que aquella votação foi um cheque dado ao governo n'aquella casa do parlamento; sel-o-hia se não vissemos como signatarios do parecer entre outros, os nomes dos srs. visconde da Luz, barão de Villa Nova de Fozcoá, conde de Castro, Baldy, Larcher etc.

Para nós é fora de duvida que o governo concordou n'aquella parecer.

O sr. presidente do conselho de ministros que assistia a esta sessão, declarou que a companhia offereceu varias e novas modificações, e explicando-as, achou as razoaveis e acceptaveis.

Na camara dos srs. deputados na sessão do dia 13, tinham sido approvedos os pareceres da commissão de verificação de poderes, e em seguida proclamados deputados os srs. Silveira da Motta, Albuquerque Caldeira, e Seiga e Almeida; tomando assento os dois primeiros. Nesta mesma sessão declarou o sr. Rocha Peixoto que havia de discutir a eleição do circulo d'Aveiro.

Ficamos anciosos por ver o discurso de s. ex.ª sobre este assumpto.

Na sessão do dia 14 foram approvedas as eleições do Estarreja, Caminha e Oliveira d'Azemeis.

Voltou de novo á discussão o artigo 2.º da lei dos vinculos, e tomando a palavra sobre elle o sr. Pinto Coelho, com a habilidade e experiencia do foro, que todos lhe reconhecem, demonstrou que este artigo não estava redigido com a necessaria clareza, quando falla já dos immediatos successores, já das suas outras condições, e que o artigo assim redigido havia de dar logar no futuro a muitas duvidas, sofismas e argucias, o que era preciso evitar.

Alguns srs. deputados requereram que esta sessão fosse prorogada até á votação d'este artigo, mas este requerimento foi regeitado.

Na fim d'esta sessão foi distribuido pelos srs. deputados o orçamento do Ultramar. Depois de 10 annos é a primeira vez que se apresenta este orçamento, pelo que muito louvor merece o sr. ministro da marinha.

Os correspondentes de Lisboa para os jornaes das provincias dão o pequeno grupo dos

dissidentes (6 ou 7) em ostensiva opposição ao governo.

Lemos em uma correspondencia do «Jornal do Porto» que a causa d'esta nova faze dos dissidentes fóra a eleição do sr. Mendes Leite por este circulo d'Aveiro.

Não acreditamos que homens de tão arreigadas convicções, e de tão inabalavéis principios politicos, fossem levados a separar-se do governo por um motivo tão futil.

Ainda assim, reunidos os novos deputados, o governo poderá contar com uma maioria de 25 a 30 votos.

No dia 20 do corrente partia para Inglaterra a tripulação do nosso vapor «Mindello», que ali foi mandado para concertar e acrescentar, e depois do que, dizem, ficara o melhor barco a vapor que actualmente possuímos na nossa marinha de guerra.

Consta que o insigne compositor Verdi, actualmente residente em Madrid, vem visitar a nossa capital e a cidade do Porto. Se esta visita se verificar não deixará de receber entusiasticas ovações o grande maestro.

Tinha fallecido em Lisboa o sr. conde do Redondo. Era um fidalgo dos mais antigos, e muito respeitavel pelas suas virtudes, e um dos principaes ornamentos do partido legitimista.

O actor Taborda projecta uma digressão ás nossas ilhas, que tem mostrado muitos desejos de gosar o seu merecimento e talento scenico.

Todos os dias se esperava no porto de Lisboa a nossa corveta Estefania, que segundo as ultimas noticias devia partir de Gibraltar no dia 12.

A senhora infanta D. Izabel Maria na sua chegada a Madrid foi recebida na estação do caminho de ferro pelo marido da rainha de Hespanha, pelo nosso embaixador n'aquella corte e por alguns diplomatas. Para solemnizar a chegada de sua alteza, deu sua magestade a rainha um esplendido almoo a que assistiu toda a familia real, os grandes da corte e o nosso ministro.

Clama a Revolução de Setembro, e entendemos que toda a imprensa deve clamar, contra o desmazello com que estão sendo tratados os livros da livraria das côrtes, onde se achavam mais de 100 mil volumes, pela maior parte pertencentes ao extincto convento de Alcobaça, os quaes tinham sido postos em monte dentro de duas pequenas casas, onde talvez a humidade e a traça tenham feito muitos estragos, quando por occasião da acclamação do senhor D. Pedro V foi mister aformosear aquella sala da livraria.

A revolução da Polonia tem despertado geraes sympathias em toda a Europa. Por toda a parte se abrem subscripções, e se fazem beneficios em theatros para os seus productos serem remetidos á junta daquelle patriótica revolução.

ANNUNCIOS

Manoel Simões Amaro, presidente da commissão dos artistas, nomeada para promover solemnes exequias pela alma do fallecido exm.º José Estevão, declara que tendo sido mandado pelo seu chefe para as obras da Ponte da Ratta, encarregára nessa occasião a realização do fim para que fora nomeado ao vogal da mesma Jeronimo Pereira. Sendo certo porém que até hoje nada se tem feito, e não querendo o abaixo assignado ser arguido d'essa falta, declara que nesta data escreve á commissão a exonerar-se, e a pedir que se nomeie outra pessoa, visto que pela sua ausencia não pôde desempenhar o cargo com que foi honrado pelos seus companheiros no trabalho.

Ponte da Ratta 14 de março de 1863.

Manoel Simões Amaro.



Quem quizer comprar uma morada de casas de um andar com seu quintal, e mais pertencas sita ao entrar na rua do Espirito Santo, d'esta cidade com frente para esta rua e para a do Ratto, falle com Manoel Ferreira Correia de Sousa que está authorisado para a vender.

Pelo cartorio do escrivão Leite, na execução que move João José Pereira Guimarães, a José Maria dos Santos Freire, ambos desta cidade, se hão da arrematar no dia 22 do corrente mez, na casa d'audiencia d'esta mesma cidade, os seguintes bens:

Duas pipas avaliadas em 1:000 rs. Uma dorna de Pinho em 120 rs. — Uma commoda de pau de fóra em 7:200 rs. — Seis cadeiras de palhinha em 900 rs. — Uma egoa de côr castanha escura em 9:000.

Pelo cartorio do escrivão Moraes, correm editos de dez dias, chamando todos os credores que tenham direito á quantia de rs. 19\$805 pertencentes a Manoel Marques Abbade, e rs. 6:417 a Maria, menor irmã d'aquelle, existentes no deposito publico, que foram penhorados aos mesmos na execução que lhes movem Manoel Thomaz Vieira e outros. Os editos correm do dia 12 do corrente.

No dia 12 de abril proximo, ás dez horas da manhã, se hão de arrematar, perante o dr. juiz de direito da comarca, uma leira de terra no sitio do Valle do Pombo, que parte do nascente com Manoel Francisco Carvalho, e poente com caminho da Cavadinha, avaliada em 15\$000 rs. — Mais uma leira de terra no sitio das Bregeiras, que parte do norte com Joaquim Simões Martinho, e sul com José Rodrigues d'Almeida Soares, avaliada em dez mil rs., por execução que movem Manoel Thomaz Vieira, e outros a Manoel Marques Abbade e irmã Maria. — Escrivão Moraes.

DILIGENCIA



Francisco Canas, da Mealhada, estabeleceu duas carreiras por semana, entre Aveiro e Coimbra;

partindo de Aveiro nas quintas e domingos ás 8 horas da manhã, e de Coimbra nas quartas e sabbados, á 1 hora da tarde. A primeira carreira começou no dia 15 de fevereiro ultimo. Cada passageiro pagará a quantia de 1:800 réis, podendo levar 16 arrateis de peso. Havendo logares vagos, aceitam-se passageiros no caminho, pelo preço que se convencionar. Os bilhetes estão á venda na loja dos srs. Pereira Basto & C.ª, na rua dos Balcoes.

Lugam-se bons quartos particulares com boa comida, em Lisboa, no largo de S. Paulo n.º 49 3.º andar: este sitio é um dos mais concorridos e mais centraes da capital. 6

Pela Alfandega d'Aveiro se annuncia que tendo naufragado na praia da Vagueira, no dia 3 de dezembro ultimo, a escuna ingleza — Elisabeth of Wisbech — capitão J. T. Rose, foram salvas, e se acham armazenadas as seguintes fazendas pertencentes á carga da mesma escuna.

Trinta e duas quartolas com melão — marca F R F.

Uma dita tambem como melão, e com a mesma marca.

Dezenove barricas com pó ou serradura de pau campexe — marca L & C.º

Uma porção de pau campexe — marca C.

Uma dita dito — marca D.

Uma dita dito — marca F.

Oito barricas com alvaiade — marca V S.

Trez ditas com porções do mesmo alvaiade.

Onze ditas com pós brancos desconhecidos — marca L J. — Lisbon.

Dois ditas grandes com pós pretos — marca D C.

Seis ditas mais pequenas com os mesmos pós, e a mesma marca.

Quatro ditas com azareão — marca F (dentro em bico de diamante).

Uma barrica com azareão — marca B V. — Lisbon.

Uma dita com dito — marca I — II.

Dois ditas com vermellão — marca D C.

Quatorze barricas com tinta verde — marca V S.

Um barril com sinopla — marca V S. — n.º 773.

Um caixote com sangue de Drago, n.º 765 — marca V S.

Dois barricas com gengibre — marca F (dentro em bico de diamante).

Dois quartolas com colla — n.º 1, e 2 — marca J G F (dentro em bico de diamante).

Uma quartola com oleo de linhaça — n.º 742 — marca V S.

Uma dita com dito — n.º 744 — marca V S.

Uma dita com dito — n.º 745 — marca V S.

Uma pipa com dito — marca M.

Uma quartola com oleo de peixe — n.º 763 — marca V S.

Uma dita com dito — n.º 764 — marca V S.

Dois quartolas com oleo de coco — marca E (dentro em um sino saimão).

Oito barricas com cimento romano, com a marca L (dentro em bico de diamante).

Uma barrica com folha de zinco em um rolo — marca M F F.

Uma dita com rastilhos de canteiro — marca E P (dentro em bico de diamante).

Trez ditas com estanho em barras (solda) — marca J G F (dentro em bico de diamante).

Dezenove caixas com folha de Flandres (lata) — marca W.

Cinco rolos de chumbo em pasta.

Cento e cinco barras de chumbo.

Duzentas pelles de camurça.

Cento e vinte e nove garrafas com magnozia calcinada.

Dezoito filtros de grez de diferentes tamanhos.

Quatro vasos de grez para ter agua quente, e aquecer os pés.

Treze botões com tampa.

Novo garrafas pequenas de grez.

Uma porção de senne muito avariada.

Uma porção de salsa parvillia muito avariada.

Uma machina de preparar algodão — marca F R B.

Uma machina para debulhar trigo, n.º 14 — marca C P.

Uma dita para crivar, n.º 6 — marca C P.

Uma dita para crivar cereaes e grãos, n.º 7 — marca C P.

Um cofre de ferro, n.º 13 — marca C P.

Cinco barricas grandes com cebo, n.ºs 181, 182, 183, 185 e 188 — marca V J.

Seis ditas pequenas com pequenas porções do mesmo cebo, muito cheio de areia.

Cincoenta e nove garrafas de cerveja preta (porter).

Cento e vinte e nove garrafas de cerveja branca (Ale).

Annuncia-se igualmente, que a requerimento de Lourenço Fouke, vice-consul de S. M. Britannica no porto d'esta cidade, e consignatario nomeado pelo capitão da supradita escuna, se hão de arrematar os mencionados salvados perante esta mesma Alfandega, se dentro do prazo de trinta dias não tiverem sido reclamados pelos donos, consignatarios, ou outras pessoas que a elles tiverem direito, as quaes são convidadas a deduzil-o dentro do referido prazo; findo o qual se passarão editaes para a venda dos salvados não reclamados.

O escrivão da receita
João de Mello e Freitas.

SEMENTE DE BATATAS DA SAXONIA

Manoel Joaquim Marques, do lugar da Hespineira freguezia da Branca, tem para vender em sua casa, e na praça d'Oliveira d'Azemeis, esta bella semente, e mostrando a experiencia que esta qualidade de batatas não só produz de 13 a 20 sementes, mas tambem resiste á molestia, com que costumam ser atacados estes tuberculos preciosos; recommenda-se ao publico.

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL

Illustrada com 20,000 gravuras

Editores, A. J. S. Mattos e J. L. Coelho

Bomjardim, 72 — Porto

Sob este titulo, vae sair á luz, brevemente, uma obra importante, traduzida e coordenada do — *Dictionnaire Français, illustré, et Encyclopédie Universelle.*

Esta nova publicação é muito util a todos. Compõe-se de muitos milhares d'artigos, succintos e completos, acerca de todos os assumptos que exigem certos desenvolvimentos. E' um immenso repertorio de diversos conhecimentos muito necessarios.

Este livro, só, fóra uma rica bibliotheca, que offerece um leitura tão variada como attractiva. Por conseguinte, pôde ser collocado entre as mãos de todos, porque foi feito para todos.

A *Encyclopedia Universal* será composta em typo novo e impressa em bom papel. — Publicar-se-hão 4 cadernetas por mez, in-4.º

Preço: cada caderneta, para o Porto, 50 rs., pagos no acto da entrega. Os srs. assignantes das provincias pagarão, adiantadamente, 12 cadernetas, a 55 rs. cada uma: o pagamento pôde ser feito por meio de vales do correio, e sem que se receba a sua importancia, não se fará remessa alguma. — Annunciar-se-ha a 1.ª caderneta, logo que esteja impressa.

Assigna-se, no Porto, nas livrarias dos srs. Francisco Gomes da Fonseca, rua do Bomjardim, 72, onde deve ser dirigida a correspondencia, franca de porte, (aos editores); Viuva-Moré, praça de D. Pedro; Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada; e na livraria Popular, largo dos Loyos, 44 — em Lisboa, na do sr. Lavado — e em Coimbra, na do sr. José de Mesquita.

N. B. Quem agenciar 10 assignaturas, receberá 1 exemplar gratis.

RESPONSÁVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do Districto de Aveiro.